

Keren Shpilsher

1. “Au Dessus de la Ville Rouge”

As mulheres desta imagem estão nuas, com manchas de sangue espalhadas pelo corpo, alusivas ao terror. A tarja com a inscrição “Proibido Passar”, comum em cenas de crime, as isolam do mundo. A obra de Keren Shpilsher foi inspirada em “Au dessus de La Ville”, de Marc Chagall.

“Au-dessus de la ville rouge”



2. “Filhas de Be’eri”

Esta imagem se baseia no quadro de Pablo Picasso, “Demoiselles d’Avignon”. Para criar esta obra, Keren Shpilsher usa o tom vermelho, representando o sangue espalhado pelas casas e retrata o cenário encontrado no *kibutz* onde essas mulheres viviam.

“As Filhas de Be’eri”



Noa Kelner

3. “Guerra”

Cofundadora e diretora artística do Jerusalem’s Outline Festival, Noa Kelner não poderia deixar de estar presente numa mostra como esta. Sua obra revela o papel e a força da mulher, da mãe, em sua missão de proteger a família e manter distante o terror do inimigo.

“Guerra”



Marian Boo

4. “Última Dança”

Este quadro faz referência a “La Danse”, obra de Henri Matisse. Marian Boo fez de sua tela uma obra chocante, mostrando as mulheres girando de mãos dadas, cobertas por manchas de sangue. Na sua versão da pintura de Matisse, ela incluiu uma menina que havia visto num vídeo do Hamas com as calças coloridas “cheias de sangue”, e a mulher grávida, cujo bebê foi arrancado de seu ventre.

“Última dança”



Or Yogev

5. (Sem nome)

Esta imagem de Or Yogev é um ícone como referência aos sequestrados. Entre eles a família Bibas, que até hoje não se sabe seu paradeiro, entre os mais de 130 reféns. A mãe Shiri abraça seus filhos ruivinhos, Kfir então com 9 meses, e Ariel, de 2 anos, enquanto são levados ao cativeiro.



Zoya Cherkassky Nnadi

6. "Fugindo do Festival Nova Music"

Esta obra de Zoya Cherkassky-Nnadi retrata o massacre no Festival Nova Music, em Reim, próximo à Faixa de Gaza. Milhares de jovens foram surpreendidos pelos terroristas: 360 foram mortos, centenas feridos e muitos sequestrados.

"Fugindo do Festival "Nova Music"



7. "Vítima de Estupro"

Com as mãos amarradas, impotente, jogada numa poça do próprio sangue, envolvendo o rosto desolado, esta foi a forma que Zoya Cherkassky-Nnadi encontrou para retratar o desespero de uma mulher diante da violação sofrida, sem poder se defender.

"Vítima de estupro"



8. "Mulheres sequestradas"

Tristes, assustadas, idosas, adultas, jovens com lágrimas nos olhos abraçam as crianças que caminham sem saber qual o seu destino. Um momento assustador, dolorido e trágico retratado nesta tela de Zoya Cherkassky-Nnadi.

"Mulheres Sequestradas"



9. "Família se escondendo"

Avós, filhos, netos se escondendo no escuro e, no detalhe, as mãos tampando suas bocas, para que seus bebês não chorassem e fossem descobertos. Ao lado, a caveira instiga a morte na visão de Zoya Cherkassky-Nnadi. A artista inspirou-se no quadro "Guernica", de Pablo Picasso, criado após o bombardeio alemão da cidade basca em 1937. A luminária de teto é uma referência direta à Guernica, enfatizando os paralelos entre os dois motivos.

"Família se escondendo"



Omer Zimmermann

10. "Yaffa Adar"

Retratada por Omer Zimmerman, esta foi a mais idosa entre os 240 reféns, sequestrada no Kibutz Nir Oz, que ajudou a fundar, perto da fronteira de Gaza. Enquanto os terroristas a levavam em um carrinho de golfe, ela sorria. Ao ser libertada, Yaffa Adar explicou que "não queria dar a eles o prazer de vê-la com medo".

“Yaffa Adar”



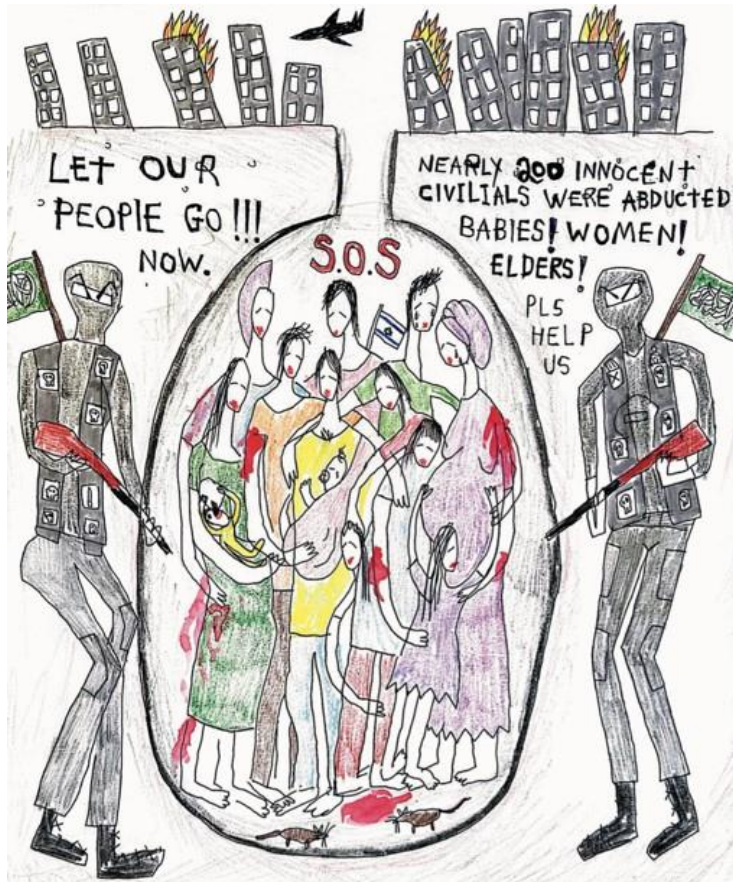
Oren Fischer

11. “Deixe nosso povo ir agora”

Esta obra de Oren Fischer faz referência ao episódio bíblico no qual Moisés pede ao Faraó que deixe seu povo partir do Egito. O mesmo pedido feito aos terroristas do Hamas, que mantêm os reféns escondidos nos extensos túneis sob os edifícios, na Faixa de Gaza.

É a forma do artista de responder contar ao mundo o que aconteceu em 7 de outubro de 2023.

“Deixe nosso pessoal ir agora!”



12. *“Não vamos esquecer e não vamos perdoar”*

No *bunker* construído para abrigar a população civil diante de ataques aéreos, o pai usa toda a força para proteger sua família dos terroristas que cercam o local e forçam a porta. Oren Fischer pintou essa tela.

“Não vamos esquecer e não vamos perdoar”



Shaylee Atary

14. Video sem nome

Os cineastas Shaylee Atary e seu marido Yahav Winner viviam no Kibutz Kfar Aza com a filha recém-nascida. Winner morreu protegendo sua família, quando o *kibutz* foi invadido. Após 26 horas escondida, Shaylee conseguiu fugir com a filha e soube da morte do marido pela TV.

Ao saber da morte de seu marido, Shaylee dirigiu-se ao hospital para onde o corpo havia sido levado. Seu pedido: que fosse coletado esperma de Yahav para que ela pudesse no futuro, através de um processo de fertilização, ter mais um filho do marido.

Infelizmente, era tarde demais! Os médicos já não puderam atender o seu pedido.

Acesse o QR com seu celular e conheça uma das histórias de 7 de outubro de 2023.

SHAYLEE'S STORY
OCTOBER 7, 2023



Escaneie o QR Code e veja a história de Shaylee Atary que foi confrontada com a morte e escolheu a vida, contra todas as probabilidades. Ainda temos tempo para trazer nossas filhas e filhos de volta. Traga-os para casa agora.



Directors: Eden Foxiniano, Yuval Haker
Art Direction: Eden Foxiniano, Yuval Haker
Line Producer: Lena Freidman
Executive Producer: Ohad Basson
Script: Tamar Peled, Zo Flamenbaum
Storyboard: Yuval Haker, Eden Foxiniano, Aya Rapaport Maaravi, Nofar Alfasi
Animation and Illustration: Zoë Kahana, Keren Karsik, Alon Sharabi, Dana Roth, Tom Prezman, Yuval Haker, Eden Foxiniano
Compositing: Alon Sivan
Graphic Design: Katy Aksenton, Opal Kodovitzky
Sound Design and Mix: Tomy Rotem
Music: Tomer Katz
Narration: Echo
Special thanks to Bar Cohen, Shaylee Atary, and Hamal Creative.

Merav Shinn Ben-Alon

15. "Traga-a para casa"

Naama Levy, 19 anos, foi arrancada da base militar de Nahal Oz, próxima à Faixa de Gaza, espancada, estuprada e levada pelos terroristas para um dos túneis do território vizinho a Israel. A sua imagem transmitida pelas televisões do mundo inteiro, com a calça manchada de sangue, inspirou esta obra e revela o horror daquele dia. Ela era estudante de Química e defensora do diálogo com os palestinos. Naama ainda permanece como refém em Gaza. Merav Shinn Ben-Alon é a autora dessa tela.

“Traga-a para casa”



Tamat Kharitonov

16. “Israel sangrando”

Nesta ilustração, Tamar Kharitonov tenta mostrar seus sentimentos incrivelmente complexos, a sensação de estar impotente, controlada

por mãos hostis, enquanto a maior parte do mundo assiste e não pode ou não quer ajudar. Ela tenta repassar nessa tela, através de um corte no formato do mapa do Estado de Israel despedaçando uma mulher, o sentimento de estar insegura no lugar onde nasceu e sempre se sentiu segura.

“Israel Sangrando”



Sigaluna

18. “Abraço desamparado”

Esta obra foi criada pela artista Sigal Rak Viente (Sigaluna) no dia 8 de outubro, diante do choque da artista com o ataque do dia anterior e os horrores dos quais as mulheres foram vítimas. Sua impotência, como mulher, frente à violência, não lhe dá outra opção

a não ser buscar refúgio e consolo em si mesma. Traduzindo do hebraico, o título significa “a incapacidade de fazer qualquer coisa a respeito”, assim, o título do desenho ganhou um duplo significado



Reut Asimini

19. “Isto não é um chapéu”

A tela de Reut Asimini possui duas leituras. Uma inspirada no livro “O Pequeno Príncipe”, no qual uma cascavel engole um elefante inteiro e dá a impressão de ser um chapéu; e outra na obra de René Magritte “A traição das Imagens”. Em ambas, a semelhança com o chapéu esconde a violência. Resultado de muitas noites sem dormir depois do 7 de Outubro a autora tentou explicar os cenários e o trauma que viveram e ainda vivem em Israel desde o trágico dia. Tentativas que na maioria das vezes, lhe traziam grande frustração e tristeza.

“Isto não é um chapéu”



Ceci n'est pas un chapeau



THIS IS NOT A HAT

Hagit Frenkel

20. Sem Nome

A dificuldade de lidar com a situação logo nos primeiros dias da guerra e o drama dos reféns estão nesta obra de Hagit Frenkel. Todos os sentimentos da inexplicável tragédia se refletem na imagem da refém presa em um pequeno espaço, fechada em si mesma e o mundo girando a sua volta, sem que ela tenha como dele participar.



Orit Magia Schwalb

21. Sem Nome



Orit Magia Schwalb retratou a jovem **Noam Abramowitz**, uma jovem de 19 anos que servia na base militar feminina Nahal Oz, invadida no dia 7 de Outubro. Era uma amiga muito próxima da

família da artista. Quando a artista recebeu a notícia do assassinato da jovem, após 4 dias, pintou esta obra em sua homenagem

Geffen Rafaeli

22.

Geffen Refaeli criou esta obra nos primeiros dias de guerra, quando fatos incertos e aterrorizantes aconteciam, atingindo inúmeras famílias. A artista mudou com toda sua família para a casa de seus pais, mais próxima de um abrigo antiaéreo. Interagindo com seu sobrinho, ela procura criar momentos raros de paz e conforto no jardim da casa, numa tentativa de fugir da realidade ao redor.



